



PARA ALÉM DO LIVRO E DA MESA: NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA

Letícia Silva de Abreu¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as Metodologias de ensino da Língua Inglesa, nas aulas de inglês do Colégio da Polícia Militar de Caldas Novas, descrever e comparar as metodologias de ensino, técnicas e abordagens na aprendizagem da língua inglesa e contribuir para melhorar as aulas de inglês apresentando a proposta de ensino da Pedagogia Imaginativa, contribuindo para a aprendizagem. A fundamentação teórica, baseia-se em estudos de diferentes abordagens de ensino de língua estrangeira e as metodologias e técnicas desenvolvidas na aprendizagem de uma segunda língua e a metodologia lúdica como ferramenta facilitadora da aprendizagem. A pesquisa com enfoque qualitativo pautado em coleta de dados, observações e entrevistas no Colégio da Polícia Militar de Caldas Novas Goiás no qual atende alunos do Ensino Fundamental e Médio, com a análise de dados tentará verificar se a metodologia utilizada transforma o ambiente escolar em um contexto motivador e atrativo, levando para a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Inglês; Pedagogia Imaginativa; Metodologia Lúdica.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the Methodologies of teaching the English Language, in the English classes of the College of the Military Police of Caldas Novas, to describe and compare the teaching methodologies, techniques and approaches in the learning of the English language and to contribute to improve the English classes presenting the proposal of teaching of the Imaginative Pedagogy, contributing to learning. The theoretical foundation is based on studies of different approaches to foreign language teaching and the methodologies and techniques developed in the learning of a second language and the playful methodology as a tool that facilitates learning. The research with a qualitative focus based on data collection, observations and interviews at the Military Police College of Caldas Novas Goiás in which it serves students of Elementary and High School, with data analysis will try to verify if the methodology used transforms the school environment into a motivating and attractive context, leading to learning.

Keywords: Teaching-Learning; English; Imaginative Pedagogy; Playful Methodology.

¹ Possui Graduação em Letras Modernas - Licenciatura Plena - Habilitação em Português/Inglês pela Universidade de Rio Verde - GO - Pós graduação Lato Sensu - Metodologia do Ensino da Língua Inglesa Instituto Prominas - Belo Horizonte - MG e Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla - MG. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional SEK Chile em Santiago- Chile. Professora de Língua Inglesa no Município de Caldas Novas - GO



INTRODUÇÃO

O estudo visa analisar as Metodologias de ensino das aulas de inglês no Colégio da Polícia Militar de Caldas Novas, descrevendo e comparando técnicas e abordagens de ensino da língua inglesa e contribuindo para melhorar a aprendizagem nas aulas e apresentando a proposta da Pedagogia Imaginativa.

O ensino público é marcado pela desigualdade social, econômica e cultural. Metodologias descontextualizadas, desvalorização e falta de formação dos educadores, tecnologias obsoletas, falta de investimentos e políticas públicas mal dirigidas. Por vários anos e até mesmo nos dias de hoje, o ensino da língua inglesa é baseado em práticas sem significância social.

Diante dos problemas e incertezas é necessário que o professor esteja consciente da necessidade em incluir na sua rotina diária momentos de reflexões e questionamentos sobre suas ações, sendo um profissional que envolve, expressa, constrói, diversificando suas metodologias, levando o aluno ao mundo da descoberta, motivação do querer entender e buscar conhecimento. Diante disso, a metodologia utilizada pelo professor influencia muito na aprendizagem dos alunos.

O ensino do inglês já passou por diversas metodologias como o método tradicional, situação de aprendizagem em que os alunos traduziam palavras por palavras de um texto, memorizava regras gramaticais, incentivo a tradução literal e o professor seria o detentor do saber.

O primeiro método para o ensino de línguas é o Método Gramática-Tradução, surgiu no século XIX e o principal objetivo era formar leitores, capacitar estudantes a ler e escrever.

Essa metodologia tem mais tempo de uso na história do ensino de línguas e é o mais criticado por não levar em consideração as habilidades comunicativas dos alunos. Conhecido como método tradicional, foi a maneira encontrada para trabalhar línguas clássicas como o grego e o latim, o enfoque gira em torno da tradução, leitura e versão de textos literários (BARROS, 2016).

De acordo com Couto (2018), as principais características do método são: aulas ministradas na Língua Materna, ensina a estrutura formal da língua e as regras são aplicadas através de exercícios de gramática e tradução, com ênfase



na escrita, estuda o significado literal da frase, ignora-se a comunicação, descreve a gramática detalhadamente e memoriza o léxico, o vocabulário é ensinado através de lista de palavras isoladas, aula expositiva de gramática para o ensino de regras sintática e textos literários e dicionários são frequentemente utilizados para exercícios repetitivos de tradução, substituição ou repetição.

No final do século XIX, início do século XX, alguns linguistas e especialistas no ensino das línguas sentiram a necessidade de melhorar o ensino das línguas modernas. Este grupo de investigadores, nomeados por alguns autores como os reformistas, acreditavam que o método tradicional não era adequado a uma boa aprendizagem de línguas, então era necessária uma mudança nos processos de ensino.

De acordo com Fradão (2020) deu origem ao Método Direto, que apesar de nunca ter sido completamente implementado na maioria dos sistemas de ensino europeus, marcou uma nova fase do ensino das línguas, no qual caracterizou-se essencialmente pela defesa da utilização da língua, este apresenta uma finalidade comunicativa, e por privilegiar o uso da língua alvo em sala de aula.

Segundo Couto (2018) relata que neste método é trabalhado a leitura, as habilidades orais de fala e aquisição de vocabulário por meio de objetos e imagens para explicar os significados das palavras, sem fazer uso da tradução.

Entre a década de 1950 e 1960, com o desenvolvimento dos meios tecnológicos e com as inovações no campo da psicologia, surgem os Métodos Audiolingual e Audiovisual. Conjugando os estudos de comportamento humano behaviorista e a perspectiva estruturalista da linguística, os seguidores destes métodos defendiam que a aprendizagem de uma língua se deveria basear na modificação de comportamentos através do fornecimento de estímulos (FRADÃO, 2020).

Da mesma forma que o método direto, o método áudio-lingual privilegia a oralidade, seguindo as teorias estruturalistas de condicionamento operante, ou seja, os alunos aprendem o idioma a partir de estímulo constante, na medida em que, antes do trabalho com a parte escrita, o aluno deve ouvir e repetir as frases alvo o maior número de vezes possível, utilizando-se de técnicas variadas, para que o aluno possa ser capaz de repetir as frases com uma pronúncia mais próxima possível de um nativo (FREEMAN, 2011).



Os métodos eram vistos como filosofia de ensino e abordagem depois da definição dos objetivos da Abordagem Comunicativa, os linguistas começaram a criar diversos programas de ensino com filosofias e técnicas diferenciadas. O objetivo central dessa abordagem é viabilizar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever), e levar o aluno a interagir e adquirir a competência comunicativa na língua-alvo. Esta envolve diferentes aspectos do conhecimento (sociolinguístico como: saber adequar o uso da língua à audiência aos interlocutores) e às diferentes situações e intenções comunicativas; compreender e produzir diferentes tipos de textos (por exemplo, narrativas, reportagens, entrevistas, conversação, e-mails etc.); e, a despeito das limitações no conhecimento linguístico, saber manter a comunicação através de estratégias de comunicação (SCHNEIDER, 2010).

A Pedagogia Imaginativa visa contribuir de maneira estimulante para a aprendizagem mais significativa, desenvolvendo a capacidade de sonhar, criar e transformar. A imaginação encontra-se como que no ponto crucial onde a percepção, a memória, a geração de ideias, a emoção, a metáfora e outros aspectos da vida se cruzam e interagem. A aprendizagem imaginativa envolve inevitavelmente toda a educação. Ser imaginativo é dar flexibilidade, energia e vivacidade à razão (EGAN, 2007, pp.13-34).

Giglio (2018) afirma que na obra de Vygotsky a criatividade está associada ao valor, significação no contexto social, produções culturalmente significativas para o desenvolvimento da humanidade, considerando a criatividade como produção de algo socialmente significativo. Diante disso, partindo do raciocínio de Vygotsky o processo de criação ocorre quando o sujeito imagina, combina e modifica a realidade.

MÉTODO

Essa investigação se caracteriza por uma metodologia qualitativa pragmática, ou seja, a partir de diretrizes de observação com eixos temáticos e um sistema de códigos que permitem ordenar, classificar e apresentar as informações por meio de figuras das observações de aulas presenciais e não-presenciais, cujo objetivo é investigar o estilo de metodologia no ensino da língua inglesa,



as diferenças na forma de ensinar, quantidade de participantes e se os alunos conseguem aprender.

Optou-se por utilizar a técnica de observação no sentido de obter provas sobre o ensino presencial e à distância na escola investigada, pois é sabido que, os processos observacionais permitem um contato mais direto com a realidade educacional.

Para Lakatos (2003), “Do ponto de vista científico, a observação oferece uma série de vantagens e limitações, como as outras técnicas de pesquisa, havendo por isso, necessidade de se aplicar mais de uma técnica ao mesmo tempo” (p.65).

A observação foi utilizada com requisitos pré-estabelecidos para responder aos propósitos, ou seja, seguindo critérios sociais, estruturais e comunicativos, dessa forma essa técnica foi considerada extremamente relevante para obtenção de dados nessa pesquisa, pois acredita-se que para descrever as situações que das práticas pedagógicas, essa técnica torna-se indispensável.

RESULTADOS

A presente tese descreveu as metodologias de ensino da língua inglesa e analisou as aulas de inglês do Colégio da Polícia Militar de Caldas Novas. Na análise comparativa das metodologias de ensino da língua inglesa e das estratégias utilizadas no Colégio da Polícia Militar de Caldas Novas, verificou-se que predomina as metodologias de: leitura, lúdica e tradicional com aspectos inovadores, dando ênfase na leitura, análise de textos de diferentes gêneros: informativo, poemas, diálogos, canções e outros.

Nas primeiras observações de aulas a professora utilizou a metodologia tradicional, com o ensino de regras gramaticais e traduções. Metodologia para ensinar a gramática e tradução de palavras e textos, além da memorização de regras gramaticais e do vocabulário.

A aula foi expositiva, o professor é a figura central e transmissor do conhecimento. Quando o aluno só recebe o conhecimento, fica mais difícil desenvolver a capacidade de ser mais criativo e resolver questões, mas não deve ser abandonado e nem utilizado em todas as aulas, pois o aluno perde o interesse e gera a falta de protagonismo, o ideal é quando o aluno coloque a mão na



massa, vai em busca do conhecimento, da resolução de algo para desenvolver as suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas metodologias aplicadas durante as aulas de língua inglesa, constatou-se que não há uma metodologia melhor que a outra, o importante é que o aluno esteja evoluindo na aprendizagem pois cada educando aprende de uma forma. Em uma sala de aula há diferentes tipos de aprendizagens, alguns alunos são introvertidos, outros extrovertidos e agitados. Portanto não há certo ou errado, melhor ou pior. É tudo uma questão de respeitar as diferenças e utilizar metodologias que mais se enquadre a realidade.

Quanto mais metodologias diversificadas o professor utilizar, não priorizando um ou outro, mas conciliando todos, mais atingirá os seus objetivos pois dará oportunidades para todos alcançarem a aprendizagem. Richards & Rodgers (2001).

Diante dos estudos e investigação a respeito das metodologias de ensino nas aulas de língua inglesa houve a proposta de uma nova metodologia que é a Pedagogia Imaginativa, pois a imaginação é a base de toda a atividade criativa e pode manifestar-se em qualquer aspecto da vida, possibilitando criações artísticas, científicas e técnicas. No qual o professor poderá despertar nos alunos a capacidade de imaginar situações e problemas para eles criarem alternativas diferentes e com novas visões e perspectivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, W. F. P. **Tradução e Ensino de Língua Inglesa**: uma abordagem funcionalista. Monografia do Curso de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-PB, 2016.

COUTO, T. C. P. Métodos e Técnicas nas Aulas de Inglês. **Web Revista Sociodiaeto**, (pp. 125-151). Disponível em: <https://sociodiaeto.com.br/index.php/sociodiaeto/article/view/96>. Acesso em: 24 ago. 2023.



EGAN, K. Por que a Imaginação é Importante na Educação? In: FRITZEN, C. CABRAL, G.S. (Org.). In: **Infância: Imaginação e Educação**. (p.15- 35). Campinas: Papyrus, 2007.

FRADÃO, S. J. R. **Inovar o Ensino de Inglês com Tecnologias Digitais**: desafios emergentes das concepções e práticas relatadas por professores. Dissertação (Tese de doutorado). Lisboa. Universidade de Lisboa, 2020.

FREEMAN, D. L. ANDERSON. M., & MORRISSEY, G. Assessment in Second Language Teacher Education. In: A. BURNS; J. C. RICHARDS (Eds.). **The Cambridge Guide to Second Language Teacher Education** (p. 77-90). New York: Cambridge University Press, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. In: Fundamentos da Metodologia Científica. Atlas, 2003.

SCHNEIDER, M. N. (2010, outubro 10). “Abordagens de Ensino e Aprendizagem de Línguas: Comunicativa e Intercultural”, In: **Contingentia**, vol.5, nº1. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/viewArticle/13321/7601> Acesso em: 24 ago. 2023.